

Saúde Escolar

SE 001 OFICINA “EFEITOS DA TECNOLOGIA NA SAÚDE” EM PEDIATRIA: ABORDAGEM EM ENSINO MÉDIO DE ESCOLA ESTADUAL

SOFIA VIDIGAL DOLABELLA¹, JOEL HENRIQUE SOUZA DIAS¹, JOÃO PEDRO PEIXOTO RIOS¹, SÍLVIO CESÁR ZEPPONE¹

I. UFMG

Introdução: A Era Digital permitiu que a tecnologia ocupasse grande espaço na vida das crianças e jovens brasileiros. Além disso, o uso de smartphones e outros dispositivos em faixa etária pediátrica vem crescendo, trazendo benefícios e malefícios para a vida desses jovens. Objetivo: O Eixo da Caderneta de Saúde da Criança, do projeto de extensão ObservaPED, desenvolveu uma oficina com a temática “Efeitos da Tecnologia na Saúde”, com objetivo de destacar a importância do tema para a saúde do paciente pediátrico. Metodologia: Realizada oficina em escola estadual de Belo Horizonte. Participaram 29 estudantes do ensino médio. Houve aplicação de questionário antes e depois da apresentação, sobre a temática da oficina. Foi realizada também a dinâmica “Caixa de Frases”. Os temas abordados foram: os efeitos da tecnologia no sono, estado nutricional, crescimento, mudanças posturais, alterações articulares e saúde mental. Após isso, houve momento para diálogo e solução de dúvidas. Resultado: Dos 27 participantes da oficina, 15 (55,56) eram meninas e 12 (44,44) eram meninos. Entre as meninas, 2 cursavam o primeiro ano do ensino médio, 5 o segundo e 8 o terceiro. Já entre os meninos, 2 cursavam o primeiro ano, 3 o segundo e 7 o terceiro. A média de idade foi de 16,59 anos. O questionário aplicado antes da realização da oficina apontou que 27 participantes (92,59) acreditavam que a tecnologia poderia gerar prejuízos a nossa saúde. Os resultados do pré-questionário indicaram uma porcentagem alta de questões corretas, 87,04. Os resultados do pós-questionário apontaram 87,91 de acertos. Discussão: A alta porcentagem de acertos no pré-questionário, mostra que a população do estudo possuía bastante conhecimento prévio acerca do tema. Observou-se aumento na porcentagem global de acertos do pós-questionário em relação ao pré-questionário. Permanece o questionamento: Por que, mesmo consciente, o jovem continua fazendo mal uso da tecnologia? Conclusão: Oficinas que propiciem diálogo entre os jovens acerca de temas relevantes à sua saúde são ferramentas que podem ser utilizadas. Apesar do grupo amostral em questão já possuir certo grau de conhecimento sobre o tema, questionamo-nos sobre a aplicação real desse conhecimento no dia-a-dia desses jovens.

Palavra Chave: Tecnologia, Saúde, Escola, Oficina

SE 002 PREVENÇÃO À EXPERIMENTAÇÃO E USO DO TABACO ENTRE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA - O TABACO É O ‘RÉU’

GRACIELLE PITZER¹

I. PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Introdução: Este trabalho é um relato de experiência de prevenção e promoção à saúde no contexto do Programa Saúde na Escola (PSE). Objetivo: Sensibilizar adolescentes sobre a não experimentação e uso de tabaco. Método: A ação foi desenvolvida com 4 turmas de 8º ano em suas respectivas salas de aula. Participaram, aproximadamente, 130 adolescentes de 13 a 15 anos, 1 advogado, 3 professores e 1 enfermeira do PSE. Organizou-se júri simulado onde o “réu” foi o tabaco. Os alunos escolheram quem gostariam de ser dentre os personagens: juizes, advogados de defesa, promotores e jurados. As cartelas das salas de aula foram estrategicamente divididas. Definiram-se as regras, tempo para cada fala, número de réplicas e voto do júri. Após a votação do júri, discutiu-se sobre experimentação e uso do tabaco, consequências do uso e os adolescentes compartilharam experiências pessoais, familiares e entre pares. Resultados: Os adolescentes foram bastante participativos, seguiram as regras que eles mesmos elaboraram. Uma turma absolveu o tabaco, não condenando-o. Muitos adolescentes identificaram o câncer de pulmão como consequência do uso de tabaco e poucos conheciam outras doenças relacionadas. Uma adolescente relatou ter escolhido ser advogada de defesa porque a mãe é fumante mas, durante a discussão chorou ao dizer que não gostava de vê-la “se matando a cada dia”. Alguns adolescentes se emocionaram ao dizer que tentam e não conseguem fazer um familiar querido para de fumar. Muitos se identificaram como portadores de asma desde a infância devido à fumaça do cigarro usado pelos pais. A maioria relatou que algum amigo já lhe ofereceu experimentar o cigarro. Poucos adolescentes relataram que fazem uso regular de cigarro. Muitos sugeriram que tivéssemos outros encontros ou mesmo outros júris simulados para discutir outras temáticas. Alguns adolescentes relataram fazer uso de outras drogas como álcool e maconha. Muitos ressaltaram a importância de ações como a que eles participaram para “se informar e cuidar mais da sua saúde”. Conclusão: A escola constitui-se ambiente favorável para discussão de temáticas referentes à saúde. A utilização do método atrativo e a oferta da fala e da escuta aos adolescentes proporcionou cumprimento do objetivo proposto.

Palavra Chave: Saúde Pública, Saúde Escolar, Saúde do Adolescente

SE 003 AS DIFICULDADES DA TRIÁDE MÉDICO-FAMÍLIA-ESCOLA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

FERNANDA PEDROSA DE PAULA¹

I. UFMG

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento infantil caracterizada por dificuldades nas áreas de interação social, comunicação e comportamento. Estudos recentes revelam os benefícios do diagnóstico e intervenção precoces para minimizar prejuízos ao desenvolvimento da criança. Ainda assim, em nosso meio, o diagnóstico ocorre tardiamente. Neste trabalho, através de revisão de literatura, foram investigadas as principais discussões envolvendo médicos, família e escola, visando compreender quais fatores se constituem como empecilhos ao diagnóstico precoce do TEA. Na análise familiar foi constatado que grande parte dos pais e cuidadores reconhecem sinais sugestivos de TEA a partir dos 9 meses de vida. Entretanto, isso não representa um alerta capaz de motivar a busca por auxílio do profissional de saúde. Tal fato reflete o desconhecimento acerca dos marcos do desenvolvimento infantil ou a atribuição dos sinais apresentados pela criança a aspectos da sua personalidade. Na investigação da instituição escolar ficou evidente que esta possui a capacidade de propiciar à criança oportunidades de interação com o outro e o exercício da linguagem que representam situações privilegiadas para análise e detecção de sinais de alerta de um desenvolvimento atípico. No entanto, o considerável desconhecimento dos profissionais da educação na identificação do TEA, e o constrangimento em comunicar suas suspeitas às famílias ainda dificultam muito o processo. Na análise da figura do médico houve comprovação de que, mesmo com o acesso privilegiado e frequente à criança desde os primeiros anos de vida, persistem dificuldades práticas na análise de desvios no desenvolvimento que alertam para o risco de TEA. O presente estudo possibilitou a conclusão de que todos os componentes da tríade analisada, médico-família-escola, possuem atributos capazes de contribuir para o diagnóstico precoce do TEA, mas a interação destes precisa ser otimizada. É necessário ampliar os conhecimentos sobre este transtorno e sua relação com os marcos do desenvolvimento infantil, assim como aumentar o uso de diferentes instrumentos diagnósticos, com o propósito de estabelecer um diagnóstico rápido que possibilite a intervenção precoce em benefício ao desenvolvimento da criança.

Palavra Chave: Tea, Saúde e Escola, Diagnóstico Precoce

Agradecimentos: À professora Erika Parlato-Oliveira por instigar a compreensão do não olhar.

SE 004 PERCEPÇÃO DAS HABILIDADES ESCOLARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BELO HORIZONTE - UM RELATO DOS PROFESSORES

MARINA MOURA¹, MELISSA DUTRA¹, GLÁUCIA DIAS¹, SIMONE PEREIRA¹, VANESSA MARTINS¹, CÉLIA LANZA¹, IVANA ALEIXO¹, MÔNICA VASCONCELOS¹

I. UFMG

Introdução: Dificuldade escolar é uma expressão que engloba uma variedade de quadros clínicos que podem interferir na aprendizagem e está entre as queixas mais frequentes nas consultas de pediatria no Brasil. Assim, cabe ao profissional de saúde se capacitar para compreender melhor as demandas dessas crianças e instituir uma intervenção adequada. Objetivo: Verificar a prevalência de problemas nas habilidades essenciais para o aprendizado na escola, na percepção do professor, em crianças e adolescentes de escolas públicas. Métodos: Foi realizado um estudo transversal, com dados coletados pelo projeto Programa Saúde na Escola (PSE), que está inserido no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde - PET- Saúde/III, no período de 2012 a 2014. Participaram do presente estudo professores, pais e 316 alunos matriculados em três escolas públicas de Belo Horizonte, entre 6 e 17 anos (mediana de 11 anos). Foram excluídos escolares cujos questionários estavam incompletos. As habilidades escolares foram avaliadas por meio de questionário elaborado pelos pesquisadores e respondido pelos professores, os quais abordaram habilidades de ler, escrever, manter atenção e memória, apresentadas pelos escolares. Resultados: De acordo com as respostas dos professores 3,7 dos alunos tinham problemas na memória, 7,8 leitura lenta e silabada, 12,6 troca de letras na escrita, 14,4 dificuldade na compreensão de textos, 22,8 dificuldade com raciocínio lógico-matemático, 26,9 dificuldade na produção de texto e em manter a atenção. Conclusão: Os problemas nas habilidades escolares, mais prevalentes foram a dificuldade em manter atenção e dificuldade na produção de texto. A identificação das causas da dificuldade escolar é fundamental na escolha da intervenção adequada, que pode ser desde orientação aos pais de como melhor estimular suas crianças até ao encaminhamento a especialistas na área de saúde e educação.

Palavra Chave: Habilidades Escolares, Crianças, Adolescentes

SE 005 PROJETO DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL REALIZADO EM UMA ESCOLA ESTADUAL

BÁRBARA REIS MAURO MAIA¹, GUSTAVO AUGUSTO PAIVA CANEDO¹, MAIARA DE FÁTIMA DE SOUZA MAIA¹, SÁVIA CAROLINA DAS MERCÊS AZEVEDO¹, STELLA RESENDE SOUZA¹, CARLOS LEANDRO RIBEIRO¹

I. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI

Introdução: A escola é espaço de convívio social e veículo de promoção de saúde. Assim, diante das queixas apresentadas acerca dos jovens da comunidade pelas agentes comunitárias de saúde, foi feito um trabalho de saúde na escola local. Objetivo: Promover uma reflexão e conscientização sobre atitudes e condutas dentro e fora da sala de aula de alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental com o intuito entender e tentar mudar tais hábitos. Métodos: A escola foi contatada a fim de se promover o trabalho. Aos jovens, foi aplicado um questionário de capacidades e dificuldades selecionando um grupo de maior comportamento problemático em ambiente escolar. Através da análise do questionário, contagem das ocorrências e leitura de um relatório desenvolvido pelos professores acerca de cada aluno, estipulou-se um grupo de 15 crianças de 11 a 15 anos. Com o grupo selecionado, deu-se seguimento às atividades que se basearam em uma conversa individual entre os universitários e as crianças, para conhecer melhor o grupo, e dinâmicas e rodas de conversas com os temas: trabalho em grupo, ansiedade e concentração, comportamentos agressivos e bullying. Encerrou-se o projeto com uma série de atividades que retomaram os temas desenvolvidos no decorrer das semanas para que pudesse ser feita a análise dos dados obtidos antes e depois da intervenção. Resultados: Em análise quantitativa, foi feito um levantamento do número de ocorrências antes do período de intervenção e após o mesmo. Para a melhor compreensão dos dados é importante considerar que dos 15 alunos do projeto, 11 eram do 6º ano. O total de ocorrências de todos os alunos aumentou de 36 para 49, entretanto, considerando os dados apenas dos alunos do 6º ano, elas diminuíram de 36 para 32. Foi realizada uma análise detalhada dos alunos do 6º ano e 6 dos 11 alunos diminuíram a quantidade de ocorrências, 4 aumentaram e 1 manteve. Conclusão: Dessa forma, pode-se perceber que o projeto teve um saldo positivo nos alunos menores, uma vez que, comparado ao período anterior, a melhora no comportamento deles fora provada através dos dados colhidos.

Palavra Chave: Intervenção Lúdica, Comportamento, Psicossocial

Agradecimentos: Ao nosso orientador, todos os funcionários e alunos da escola que tornaram o projeto possível.

SE 006 POPULARIZAÇÃO DA TECNOLOGIA E SEU USO NO PÚBLICO PEDIÁTRICO PARA A PREVENÇÃO DA DENGUE

PRISCILA CRISTIAN DO AMARAL¹, JOÃO VITOR LIBONI GUIMARÃES RIOS¹, BRUNO MARQUES SILVA¹, ALANA ALICE RIBEIRO TRINDADE¹, CAROLLINNE RODRIGUES MENEZES¹, THAÍS OLIVEIRA PRATES¹, LUIS FERNANDO SOARES¹, STÊNIO NUNES ALVES¹, RAFAEL CESAR RUSSO CHAGAS¹, EDUARDO HENRIQUE DE MATOS LIMA¹

I. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI

Introdução: Uma forma de implementar a educação em saúde para as crianças é por meio de jogos educativos, pois, o ambiente lúdico do jogo é um espaço privilegiado para a promoção da aprendizagem. Objetivos: Descrever a experiência de graduandos que construíram materiais didáticos em realidade virtual e realizaram a transferência de informações para o público infantil durante uma feira internacional de tecnologia. Metodologia: Participaram da experiência quatro bolsistas que utilizaram a programação em Blueprint na Unreal Engine 4.18 para criar jogos educacionais em realidade virtual por meio do Oculus Rift developer kit 2. Foram criados jogos com enfoque no combate ao mosquito *Aedes aegypti* e nas formas de prevenção da dengue. Durante a feira, 4 bolsistas aplicaram o material em 100 escolares com idade de 4 a 14 anos. Resultados: As crianças apresentavam controle e domínio do uso da tecnologia, porém, no que se refere ao controle da doença tiveram dúvidas quanto a possíveis locais de procriação do vetor da doença. Uma criança teve desconforto e por isso teve a imersão interrompida, entretanto, esta tinha labirintite. Teve-se ainda um escolar autista e outro surdo, ambos desempenharam a atividade com êxito. Conclusão: O acesso a tecnologia faz parte do cotidiano infantil, portanto, da realidade virtual favorece o aprendizado de forma ativa. Referências: 1.TOSCANI, N. V. et al. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. Interface, Botucatu, v. 11, n. 22, p. 281-294, 2007.

Palavra Chave: Tecnologia, Educação em Saúde, Dengue, Realidade Virtual

Agradecimentos: Laboratório de Desenvolvimento de Materiais Didáticos-UFSJ

SE 007 EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A TRIAGEM DE ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES

DAVI DA COSTA LAURINDO¹, DIEGO JUNQUEIRA SARKIS¹, LUCAS XAVIER DE MATOS¹, LETÍCIA ABREU DE OLIVEIRA¹, DANIELA FLÁVIA DE OLIVEIRA¹, MARIANA RODARTE FREIRE¹, IZABELLA ELIAS CORTAT¹, RAFAEL CARIÇONE SIQUEIRA NEVES¹, LUMA ROCHA SILVA¹, JOSÉ VICTOR CAMPOS OLIVEIRA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Introdução: A escola tem como dever o desenvolvimento de processos de ensino capazes de impactar na formação acadêmica e na atuação dos educandos na sociedade. Esta é a base do Programa Saúde na Escola (PSE), que busca ampliar a efetividade da educação em saúde. **Objetivo:** Relatar uma experiência de acadêmicos de Medicina com o PSE, destacando as alterações na acuidade visual detectadas em escolares avaliados. **Metodologia:** O programa foi desenvolvido por acadêmicos de medicina, previamente capacitados, que durante o horário escolar examinaram 31 alunos de uma escola pública, entre 08 e 14 anos de idade. Foram feitas avaliação oftalmológica, aferição de pressão arterial, medidas antropométricas e uma breve conversa com as crianças tentando entender seus hábitos alimentares e outros dados que nos permitissem identificar problemas e buscar possíveis intervenções. Quando necessário, os pais eram chamados para a consulta posteriormente. Alunos com alterações detectadas em qualquer um dos testes foram encaminhados para um serviço especializado. **Resultados:** Neste trabalho, destacaremos as alterações encontradas relacionadas à acuidade visual. Dos 31 alunos examinados, 6 (19,4) apresentaram alteração em algum dos testes aplicados (Snellen, Hirschberg e teste de fixação e acompanhamento de objetos). Todos que apresentaram alterações foram encaminhados ao oftalmologista, porém um dos alunos não compareceu às consultas marcadas. Os demais tiveram confirmados os déficits na acuidade visual, quatro com indicação de lentes corretivas e um sem indicação por ambliopia, provavelmente devido a estrabismo não tratado, somente detectado na consulta com o especialista. **Conclusão:** Estudos epidemiológicos revelam a prevalência de alterações visuais em cerca de 12 nos escolares brasileiros, podendo impactar negativamente no rendimento escolar e na vida desses alunos. A triagem da acuidade visual, proposta pelo PSE e feita pelos acadêmicos, revela a sua importância por possibilitar a detecção precoce dos déficits visuais e sua possível correção, repercutindo na saúde biopsicossocial do paciente.

Palavra Chave: Saúde na Escola, Acuidade Visual

SE 008 SAÚDE NA ESCOLA: UMA CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE PEDICULOSE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

LINEKER FERNANDES DIAS¹, ALEXANDRE CESAR ALVES DE CASTRO¹, HELLEN CRISTINA BERNARDES¹, MONIQUE ARANTES PEREIRA¹, NATHANIEL LUCAS SOARES LIMA¹, PEDRO HENRIQUE CERQUEIRA¹, RAÍSSA FRAGOSO¹, REBECA RAISSA BEZARRA DE OLIVEIRA¹, VIVIANE PEREIRA BERNARDES¹, NICOLE GEOVANA DIAS CARNEIRO¹

1. UFU

Introdução: A pediculose, infestação por piolho de cabeça (*Pediculus capitis*), caracteriza-se enquanto problema ainda presente em escolas públicas brasileiras. Nesse sentido, ações de educação em saúde possuem potencial de mudança nesse cenário. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de medicina ao realizar uma campanha de conscientização em escolas de nível fundamental acerca da prevenção de pediculose. **Método:** Ação proposta por professores do eixo de saúde coletiva III, de uma faculdade de Medicina, por meio de quatro encontros que ocorreram em uma escola pública. Foram necessários, para a ação, a busca por literatura de referência, realizada em um primeiro encontro, a confecção de cartazes para serem utilizados como elemento disparador em um segundo encontro e duas apresentações na escola, com duração de 4 horas cada, em dois dias alternados. A ação teve duração total de três semanas. **Discussão:** A experiência iniciou-se com reuniões para busca de literatura de referência e posterior ensaio de uma peça teatral, encenando um problema de pediculose em uma escola, a ser apresentada para as crianças. Ademais, foi realizada a confecção de elementos disparadores para a discussão utilizando recortes em formato de xampu e de pente fino e cartazes contendo ilustração de duas crianças com cabelos de barbante, em que foram inseridos piolhos de cartolina preta. Em adição, foi observado o empenho do grupo de trabalho composto por nove acadêmicos, os quais se subdividiram durante a ação na escola, de forma a passar concomitantemente em salas de aulas distintas. Durante a ação e após a realização da apresentação teatral, as crianças interagiram com os apresentadores, expondo seus conhecimentos prévios e levantando dúvidas a respeito da prevenção de pediculose. Depois, os alunos foram convidados a retirar os piolhos colados nos cabelos de barbante, desenhadas na cartolina. Durante a dinâmica, foi constatada a participação ativa de todas as crianças, assim como após ela, quando foi revisado todo o conteúdo debatido. **Conclusão:** Conclui-se, pela observação da experiência, que modelos de exposição dinâmica em que se valoriza o conhecimento da criança são uma forma efetiva de abordagem e de educação em saúde, principalmente com crianças de 4 a 8 anos.

Palavra Chave: Educação em Saúde, Pediculose, Ensino Fundamental